

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Eu não quero desemprego em meu país, por Wagner Lamônica Fernandes

15/10/2010

Temos que comemorar, e muito, o levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) que mostra a diminuição do medo do desemprego por parte dos brasileiros. A taxa (de medo) do mês passado foi a menor desde 1996 e está hoje em 81,1 pontos (quanto menor a pontuação, maior a confiança na manutenção do emprego).

Todos sabem o que o fantasma da falta de emprego significou neste país durante os anos FHC/Serra, quando atingimos taxas altíssimas de desemprego. Por isso, saber hoje que no mês passado (setembro), 55% dos brasileiros, mais da metade da nossa população, não temiam ficar desempregados e que apenas 30% admitiam ter pouco medo, é muito gratificante.

A segurança manifestada pela sociedade brasileira é o resultado imediato de um governo que se preocupou com o trabalhador, gerou 14 milhões de empregos formais no país, investiu no aumento do salário mínimo e da renda da população.

Diante dos números

A título de comparação – e a pedido de muitos de vocês – lembro as taxas de desemprego de alguns anos do tucanato de FHC. Os dados são do DIEESE, já conhecidos, e correspondem à Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED). Eles nos possibilitam comparar a curva do desemprego durante o governo dos tucanos e o nosso.

Observem a queda do desemprego a partir de 2003, quando assumimos o governo sob uma campanha ferrenha da oposição quanto ao chamado "risco Brasil". E detalhe: não vale mais eles se desculparem com o pretexto da conjuntura externa, porque nós, no segundo governo Lula, passamos pela pior crise financeira mundial entre 2008/2009:

Taxa de desemprego total

Regiões metropolitanas e Distrito Federal (1998 a 2009)

1998 – 18,7%

1999 – 20,2%

2000 - 18,7%

2001 - 18,8%

2002 - 19,5%

2003 - 20,8%

2004 - 19,6%

2005 - 17,9%

2006 - 16,8%

2007 - 15,5%

2008 - 14,1%

2009 - 14,2%

Fonte: Convênio Dieese - Seade; MTE-FAT e convênios regionais.

Os números acima explicam os motivos pelos quais hoje, a maioria da população brasileira não teme mais ficar desempregada. Será mesmo que alguém realmente deseja voltar ao país do medo e do desemprego?